



A PRÁTICA DA CIDADANIA E SUA VIVÊNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID EM CAMPINA GRANDE-PB

Andreza Rosimery da Silva¹
Maria Luiza de Araujo²
Isabel Cristina Fernandes Costa³
Juliana Nóbrega de Almeida⁴

RESUMO

Este artigo delinea uma experiência prática sobre cidadania desenvolvida por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UEPB), com foco na formação de professores de Geografia. A ação ocorreu na Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, localizada no bairro Bodocongó, em Campina Grande, Paraíba. Nesse contexto, o professor desempenha papel fundamental na contextualização dos conteúdos com a realidade dos alunos, tornando-os mais significativos e favorecendo a construção de práticas educacionais que incentivem a participação ativa na formação cidadã. Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar como as práticas educacionais desenvolvidas no âmbito do PIBID em Geografia contribuem para a vivência e o exercício da cidadania, promovendo a compreensão socioespacial e a reflexão sobre os direitos e deveres dos alunos na sociedade. A metodologia utilizada foi qualitativa, com tipologia participativa, fundamentada em levantamento bibliográfico. Os resultados indicam que o ensino de Geografia favorece a compreensão e o aprofundamento das relações entre espaço geográfico e sociedade, partindo da realidade e vivências dos alunos. Por meio de questões norteadoras como: Qual o lugar dos estudantes na produção do espaço cidadão do seu bairro e da sua cidade? Qual o papel social atribuído aos estudantes na produção dos espaços por eles utilizados? De que maneira a construção do espaço vivido pelos estudantes reflete ações de cidadania? Quais direitos garantem aos estudantes e suas famílias o acesso a espaços públicos e de lazer, e como eles são utilizados? A partir dessas reflexões, os alunos reconheceram-se como agentes transformadores do espaço em que vivem, fortalecendo o sentimento de pertencimento e exercitando a autonomia na construção do conhecimento. A prática também promoveu a consciência coletiva e a valorização da cidadania, reafirmando o papel da educação como agente de transformação social e na formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Vivência, Ensino de Geografia, Sociedade, Cidadania.

1 Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, andreza.rosimery@aluno.uepb.edu.br;

2 Graduando pelo Curso de Geografia Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, luiza.a@aluno.uepb.edu.br;

3 Graduada do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, isabel.costa@professor.pb.gov.br;

4 Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, julianageo2020@servidor.uepb.edu.br ;





INTRODUÇÃO

As discussões sobre cidadania no ensino de Geografia têm ganhado cada vez mais relevância na atualidade, uma vez que a disciplina desempenha papel fundamental na formação de sujeitos críticos e participativos. Nesse contexto, devemos combater a simples transmissão de conteúdos no ensino de Geografia, buscando então construir conhecimentos que possibilitam aos estudantes compreender a realidade em que vivem e atuar de forma consciente na sociedade, rompendo com o ensino tradicional, e promovendo a reflexão crítica sobre a realidade social e desenvolvendo o sentimento de pertencimento ao meio em que se vive.

Nessa perspectiva, Tonet (2006) ressalta que, por meio de uma educação democrática e cidadã, é possível contribuir para a formação de indivíduos críticos, estimulando sua participação no processo social. Assim, cabe ao professor ressignificar os conteúdos escolares, buscando aproximá-los do cotidiano dos estudantes, de modo a favorecer uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Dessa forma, compreender a cidade no ensino de Geografia significa reconhecer vivências, experiências e percepções ligadas ao espaço vivido. Porque, “compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem” (Callai, 2000, p. 72). Essa perspectiva contribui para relacionar os conteúdos escolares às realidades locais, permitindo que os alunos se percebam como sujeitos inseridos em um contexto social dinâmico. Assim, a escola torna-se um espaço de formação cidadã, onde o aprender está diretamente ligado à vivência. Desse modo, a sociedade está repleta de significados e permite relacionar os espaços geográficos com o ambiente que está inserido.

Com isso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política educacional que tem como finalidade valorizar a formação de futuros professores de Geografia. Assim, o objetivo deste estudo é analisar como as práticas educacionais desenvolvidas no âmbito do PIBID em Geografia contribuem para a vivência e o exercício da cidadania, promovendo a compreensão socioespacial e a reflexão sobre os direitos e deveres dos alunos na sociedade. Portanto, buscou-se compreender de que forma essas experiências fortalecem o sentimento de pertencimento em relação ao espaço em que vivem.

Por fim, o trabalho buscou evidenciar como a realidade vivenciada pelo aluno é essencial no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita relacionar os conteúdos escolares ao cotidiano, construindo conhecimentos significativos. Assim, os alunos passam a reconhecer-se como agentes transformadores do espaço vivido, desenvolvendo





autonomia, consciência crítica e valorização da cidadania, bem como o papel da educação na formação de cidadãos reflexivos e atuantes.

METODOLOGIA

Quanto ao procedimento de construção metodológica da pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa, de tipologia participativa, fundamentada em levantamento bibliográfico. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 184), está relacionada à compreensão das transformações e mudanças de estado que ocorrem nos fenômenos. Assim, o método nos ajudou a entender as transformações e mudanças que acontecem no nosso dia a dia. Portanto, trabalhando a disciplina da cidadania para compreender as percepções do espaço geográfico aproximando da realidade social.

A reflexão aqui apresentada baseia-se em autores como Cavalcanti (2010, 2011), Straforini (2004), Tonet (2006), Santos (1996, 2006), Callai (2000) e Lakatos e Marconi (2010). A partir das contribuições desses estudiosos, construiu-se a fundamentação teórica sobre a cidade, oferecendo embasamento para o ensino de Geografia a partir das vivências dos alunos. Visto que, esse trabalho foi desenvolvido na Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, intitulada por uma educação transformadora e cidadã, indo além do ensino tradicional e construindo valores éticos, sociais e ambientais

Para a realização das atividades, as práticas educativas desenvolvidas nas aulas possibilitaram reflexões críticas sobre a realidade dos alunos a partir do estudo da cidade, tornando o ensino mais dinâmico e participativo, buscando estabelecer uma relação entre o conteúdo teórico e as experiências vividas pelos alunos. Essa abordagem favoreceu a participação ativa dos estudantes, estimulando o pensamento autônomo e a construção coletiva do conhecimento. Com isso, os objetivos específicos consistiram em compreender o papel dos estudantes na produção e transformação do espaço cidadão em seu bairro e na cidade, bem como analisar de que forma o espaço vivido reflete ações de cidadania.

Para dar continuidade ao estudo, foram elaboradas perguntas que possibilitaram observar como os alunos compreendem o espaço geográfico a partir do conhecimento de suas próprias vivências. Tais como: Qual é o lugar dos estudantes na produção do espaço cidadão do seu bairro e da sua cidade? Qual o papel social atribuído aos estudantes na produção dos espaços por eles utilizados? De que maneira a construção do espaço vivido pelos estudantes





reflete ações de cidadania? Quais direitos garantem aos estudantes e suas famílias o acesso a espaços públicos e de lazer, e como esses espaços são utilizados?

A partir dessas questões, foi possível construir uma análise do espaço vivido pelos alunos, compreendendo suas percepções e práticas cotidianas. Buscou-se entender como os alunos percebem os espaços que os cercam, como bairro, praças e escola e de que maneira participam desses ambientes a partir de suas vivências. Nesse sentido, “a cidadania, sem dúvida, se aprende. É assim que ela se torna um estado de espírito, enraizado na cultura” Santos, (2002, p. 20). Tais observações, indicam que os alunos entendem a cidade como espaço de transformação, para uma construção de uma sociedade mais justa, voltada à qualidade de vida.

A CIDADE E O LUGAR COMO ESPAÇOS DE FORMAÇÃO CIDADÃ

É importante destacar que o ensino de Geografia evidencia a cidade como fonte de conhecimento ao valorizar o lugar como espaço de pertencimento entre os sujeitos e o ambiente em que vivem. Assim, a sociedade constitui um espaço fundamental de formação dos indivíduos, pois é nas relações sociais e nas experiências cotidianas que se constrói a identidade. Sobre isso, Straforini (2004, p. 18) afirma:

E, acima de tudo, considero que estudar o lugar para compreender o mundo significa para o aluno a possibilidade de trilhar o caminho de construir a sua identidade e reconhecer o seu pertencimento. Falamos muito desses valores de identidade e pertencimento num mundo que se pretende homogêneo, mas que é contraditório e diverso tanto nas relações entre os homens e destes com a natureza, assim como no espaço que estamos construindo no cotidiano de nossas vidas.

Ademais, o lugar está sempre relacionado ao cotidiano, sendo construído a partir da relação entre o espaço e a sociedade por meio do bairro, das casas, das escolas e das praças, consolidando o sentimento de pertencimento. Completando isto, “o lugar é o quadro de uma referência pragmática do mundo, [...], mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas”. (Santos, 1996, p. 258). Nesse contexto, a formação do aluno não se limita à construção da identidade do lugar, mas também ao desenvolvimento de práticas de cidadania, que estimulam o reconhecimento de direitos, responsabilidades e a participação ativa na comunidade.

Sob essa análise, os conteúdos geográficos possibilitam o desenvolvimento da noção de localização, permitindo que os alunos compreendam melhor o espaço em que vivem. Dessa





forma, “o lugar permite questionar e buscar respostas a respeito da localização e do significado da localização dos fatos, processos e fenômenos estudados”. (Cavalcanti, 2011, p. 13)”. Também, o lugar, como categoria da Geografia, ajuda a investigar onde os fenômenos ocorrem e qual o sentido dessa localização, permitindo entender melhor as relações entre sociedade e espaço.

Além disso, o lugar do aluno no processo educativo vai além da simples presença em sala de aula, entende-se que ele possui saberes, experiências que contribui para o aprendizado coletivo. No ensino de Geografia, o lugar do aluno está diretamente relacionado ao espaço em que vive. Com isto, “os lugares são vistos como intermédio entre o mundo e o indivíduo” (Santos, 2006, p. 212). Dessa forma, o aluno reconhece sua voz, seu território e o seu papel como cidadão na construção de uma sociedade mais participativa.

Tendo em vista essa questão, a cidade é um espaço dinâmico e educativo, onde as pessoas trocam experiência e constroem saberes formados pelas relações entre os indivíduos e o modo como eles utilizam o espaço geográfico. Pois, ao estudar a cidade no ensino de Geografia, o aluno tem a oportunidade de compreender como o espaço urbano é produzido e transformado pelas ações humanas. Dessa maneira, a cidade é entendida como um espaço de formação cidadã, que educa não apenas pela instrução, mas pela experiência em viver coletivo.

Por isso, a cidade é um espaço de construção de saberes onde os sujeitos se formam por meio das experiências cotidianas. Nela, os alunos têm o direito de viver, aprender e participar ativamente da vida urbana. Por isso, “são necessárias políticas públicas que almejem a transformação social, construindo assim cidadania”. (Santos, 2002). Nessa perspectiva, os alunos tornam-se protagonistas do espaço urbano, aprendendo a reconhecer, respeitar e transformar o lugar em que vivem.

Desse modo, o ensino de Geografia propõe abrir caminhos para a compreensão do cotidiano e para o reconhecimento da identidade, do sentimento de pertencimento, considerando a importância dos conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida para a construção do saber geográfico. Portanto, formar cidadãos significa possibilitar que o aluno seja atuante na transformação do espaço, aproximando o conteúdo geográfico da realidade vivida e promovendo uma aprendizagem mais crítica e significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





A experiência educacional realizada na Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, localizada no bairro Bodocongó, em Campina Grande, Paraíba, evidenciou que as práticas de cidadania no ensino de Geografia, quando articuladas às realidades dos alunos, fortalecem o sentimento de pertencimento. Dessa forma, trabalhamos com a disciplina cidadania para entendermos o espaço em que vivemos observando à própria cidade de Campina Grande-PB, os estudantes conseguem perceber como o ambiente influencia a vida cotidiana e como eles, enquanto cidadãos, transformam o espaço. De acordo com Cavalcanti (2011), quando os alunos refletem sobre sua realidade, conseguem assimilar os conteúdos com maior facilidade, construindo novos conhecimentos. Diante disso, a (figura 1) apresenta a estrutura da escola onde foi realizada a pesquisa.

Figura 1- Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira



Fonte: Google Maps

A proposta metodológica, foi mostrar a realidade da cidade, relacionando os conteúdos ao cotidiano, como as políticas públicas e a infraestrutura para que os estudantes entendam qual seu papel na sociedade como cidadã, reconhecendo suas responsabilidades e direitos, refletindo sobre suas ações que impactam a cidade. O desenvolvimento das discussões sobre cidadania nas aulas de Geografia ocorreram a partir das questões norteadoras, que possibilitaram compreender como os alunos vêm participando e atuando na sociedade. Observou-se, também, de que maneira os estudantes contribuem para o desenvolvimento do espaço em que vivem, a partir de suas experiências.

Entre os dados coletados, destaca-se a questão: Qual é o lugar dos estudantes na produção do espaço cidadão do seu bairro e da sua cidade? Observou-se que os estudantes se



reconhecem como atores sociais que ocupam e transformam o espaço do bairro e da cidade, construindo o espaço cidadão por meio da participação em diferentes ambientes, como escolas, praças, ruas e outros locais de convivência. Essa percepção contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a valorização da identidade local. Quanto à questão, qual o papel social atribuído aos estudantes na produção dos espaços por eles utilizados? Os alunos atribuíram a si mesmos responsabilidades coletivas e cuidados com o espaço. Foram mencionadas ações de preservação de praças, debates sobre problemas urbanos e práticas de cooperação comunitária, o que reforçou a formação de sujeitos conscientes e participativos. Na sequência, a questão: De que maneira a construção do espaço vivido pelos estudantes reflete ações de cidadania? revelou que os alunos compreenderam que cuidar do espaço público e respeitar o outro são formas concretas de exercer a cidadania.

E na discussão sobre: Quais direitos garantem aos estudantes e suas famílias o acesso a espaços públicos e de lazer, e como esses espaços são utilizados? Os alunos reconheceram que o acesso à educação de qualidade, ao lazer e a outros direitos fundamentais são elementos essenciais para uma vivência cidadã plena. Assim, ficou evidente que o exercício da cidadania está diretamente relacionado à apropriação consciente dos espaços urbanos e à participação social. Com base nisso, os estudantes puderam analisar as imagens, identificando as características do espaço urbano e sua relação com o cotidiano, refletindo sobre o acesso aos direitos básicos. Como mostra na (figura 2) os alunos observando as imagens de diferentes pontos turísticos da cidade.

Figura 2- 8º ano observando as imagens



Fonte: Autoria própria 2025



Tendo em vista que, durante o desenvolvimento das aulas, utilizamos 13 registros fotográficos de diferentes bairros da cidade de Campina Grande-PB, como recurso didático para analisar os espaços urbanos. A partir dessas representações visuais, conduzimos discussões em sala de aula nas quais os alunos puderam observar aspectos socioespaciais, refletindo sobre o acesso a áreas de lazer, praças, espaços públicos, e relacionando essas observações com suas próprias vivências. Com base nas discussões realizadas, a (figura 3), reforça os elementos observados na pesquisa.

Figura 3- Imagens utilizadas como recurso didático nas aulas



Fonte: Autoria própria 2025

Por fim, a experiência realizada na Escola Itan Pereira demonstrou a importância de articular o ensino de Geografia ao cotidiano dos alunos, para compreender o espaço em que vivem. Com isso, as atividades realizadas como análise das imagens dos bairros e dos pontos turísticos de Campina Grande-PB, favorecem as reflexões sobre o exercício da cidadania e o acesso aos direitos básicos, como educação, lazer e convivência social. Assim, os estudantes reconheceram o espaço vivido fortalecendo o sentimento de pertencimento contribuindo para formação de cidadãos críticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o ensino de Geografia, quando relaciona a realidade vivida pelos alunos, é crucial para construção de formação cidadã pois, promove uma reflexão de





conscientização social trazendo o pertencimento ao espaço em que vivem. A análise das práticas educativas no âmbito do PIBID demonstrou que os estudantes se reconhecem como atores sociais capazes de transformar o espaço urbano, contribuindo para construção de uma cidade mais justa e participativa. Tornando-o, o lugar como referência de estudo para que os estudantes entendam como é construído à sociedade a partir de suas vivências.

Assim, as atividades realizadas evidenciaram que a compreensão do espaço geográfico vai além do conteúdo escolar, aproximando os alunos da realidade social, dos direitos e deveres, e da importância de participar na comunidade. Observou-se, que a vivência no cotidiano, a percepção do bairro, das praças, ruas e escolas, fortalece a noção de cidadania, estimulando ações concretas de cuidado e respeito pelo espaço coletivo.

Portanto, o estudo reforça que a Geografia é um instrumento transformador, capaz de relacionar conhecimentos, experiências e valores éticos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, e atuantes. Recomenda-se que futuras práticas pedagógicas continuem valorizando a vivência dos alunos, consolidando o espaço urbano como um território de aprendizado, pertencimento e exercício da cidadania. Assim, o ensino torna-se reflexivo e participativo, transformando a educação e a cidadania como dimensões ligadas, para fortalecer a aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio C. (org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 87-134.

CAVALCANTI, Lana de S. **A Geografia e a realidade contemporânea: avanços, caminhos, alternativas.** In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2010. p. 1-16. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CAVALCANTI, Lana de S. **O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia: breves considerações sobre práticas curriculares.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-18, jul./dez. 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2006.





SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 2002. (Coleção Espaços).

SANTOS, Milton. **O lugar: encontrando o futuro**. RUA - Revista de Urbanismo e Arquitetura, Salvador, v. 4, n. 1, p. 34-39, 1996. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/rua/article/view/3113/2230>. Acesso em: 30 mar. 2020.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

TONET, Ivo. **Educação e formação humana**. Revista do Centro de Educação e Letras, v. 8, n. 9, 2006, p. 9-21. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/852/721>. Acesso em: 22 jan. 2019.

